Os estudos contemporâneos sobre desigualdades raciais no Brasil

Raça, desigualdades e política no Brasil contemporâneo.

Aula 9 -

Roteiro

- O modelo de realização socioeconômica de Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva
- Educação: desigualdade de acesso e oportunidades
- Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010)
- Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente

Modelo de realização sócio-econômica

(Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva)

1.Origem Familiar

1.1 Estrutura familiar (capital social)

1.2 Recursos Econômicos (capital econômico)

1.3 Recursos Educacionais (capital cultural)

↓

2. Internalização dos recursos

2.1. Saúde, sobrevivência e acesso à pré-escola

2.2. Escolarização formal

↓

3. Autonomização de status

3.1. Acesso ao mercado de trabalho

3.2. Escolha marital

↓

4. Realização de status

4.1. Posicionamento na estrutura sócio-ocupacional

4.2. Distribuição da renda pessoal

↓

5. Renda familiar e pobreza

Cor e processo de realização socioeconômica

Este modelo considera diferentes características de origem social (capitais econômico, social e cultural), características herdadas (gênero e raça), e momento e local de nascimento (coorte de idade e região de nascimento) para análise do ciclo de vida.

1. **Origem Familiar** – Foco de análise se concentra na situação de desigualdade quanto à situação social das famílias no que diz respeito aos recursos disponíveis a seus membros. Aqui três dimensões são privilegiadas:

i) Estrutura familiar (capital social) – a própria forma como se constitui a família representa um recurso diferenciado que afeta a situação de seus membros: tamanho e a composição da família;

ii) Recursos econômicos (capital econômico) –exame da distribuição da renda familiar, total e per capita, situação de bem-estar material dos domicílios, expressa pelas condições de moradia;

iii) Recursos educacionais (capital cultural) – distribuição de educação dos membros adultos da família.

Cor e processo de realização socioeconômica

2. Internalização dos recursos –nesta fase do ciclo de vida, referente sobretudo à primeira infância mas se estendendo até o final da adolescência, as diferenças na situação de origem são internalizadas na própria constituição física e mental dos indivíduos:

i) acesso à pré-escola

ii) escolarização formal – os recursos educacionais crescentemente tornam-se o eixo principal do processo de transmissão Inter geracional das desigualdades.

3. Autonomização de status – nesta fase do ciclo de vida o jovem começa a se desligar da família de origem, adquirindo status social próprio. Duas dimensões dessa autonomização são privilegiadas:

i) acesso ao mercado de trabalho, posição ocupacional no momento do ingresso, estudo e trabalho.

ii) e escolha marital (que corresponde à constituição de uma nova família).

Cor e processo de realização socioeconômica

4. Realização de status – nesta fase o indivíduo, já adulto, assume plenamente um status próprio e autônomo. Duas dimensões serão privilegiadas:

- Posição na estrutura sócio-ocupacional – aqui se trata das características da posição do indivíduo no mercado de trabalho; situação de emprego/ desemprego, formalização.

- Distribuição da renda pessoal – Examinar-se-á com atenção o papel que os chamados fatores produtivos (por exemplo, educação e experiência) têm na determinação da renda pessoal, mas uma ênfase especial será dada aos fatores não produtivos (por exemplo, o efeito determinante da cor, do gênero, da região ou da classe social), correspondendo aos fenômenos de discriminação e de segmentação no mercado de trabalho.

- **5. Renda familiar e pobreza** – Analise da determinação da renda familiar, enfocando-se os principais elementos que a configuram, cada um com sua dinâmica própria.

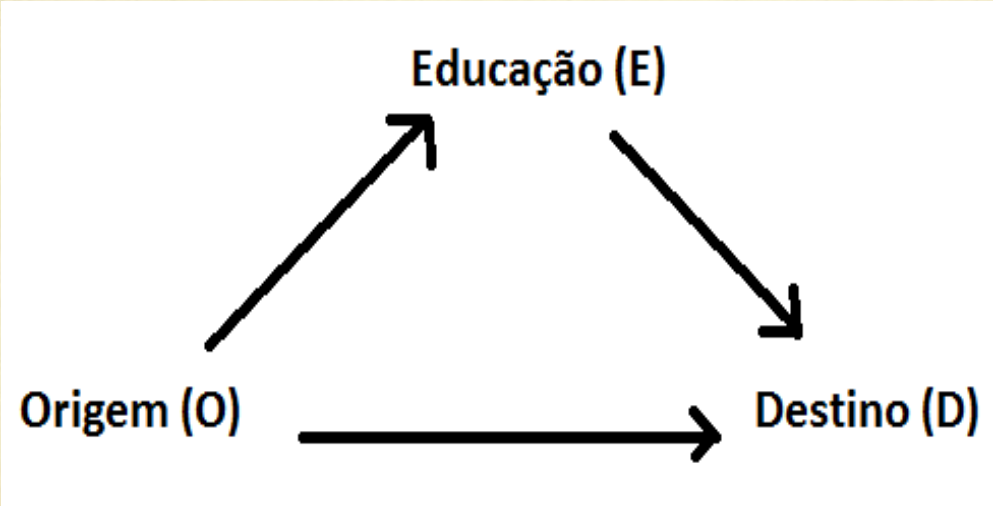
Estudos sobre desigualdades raciais

Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010)

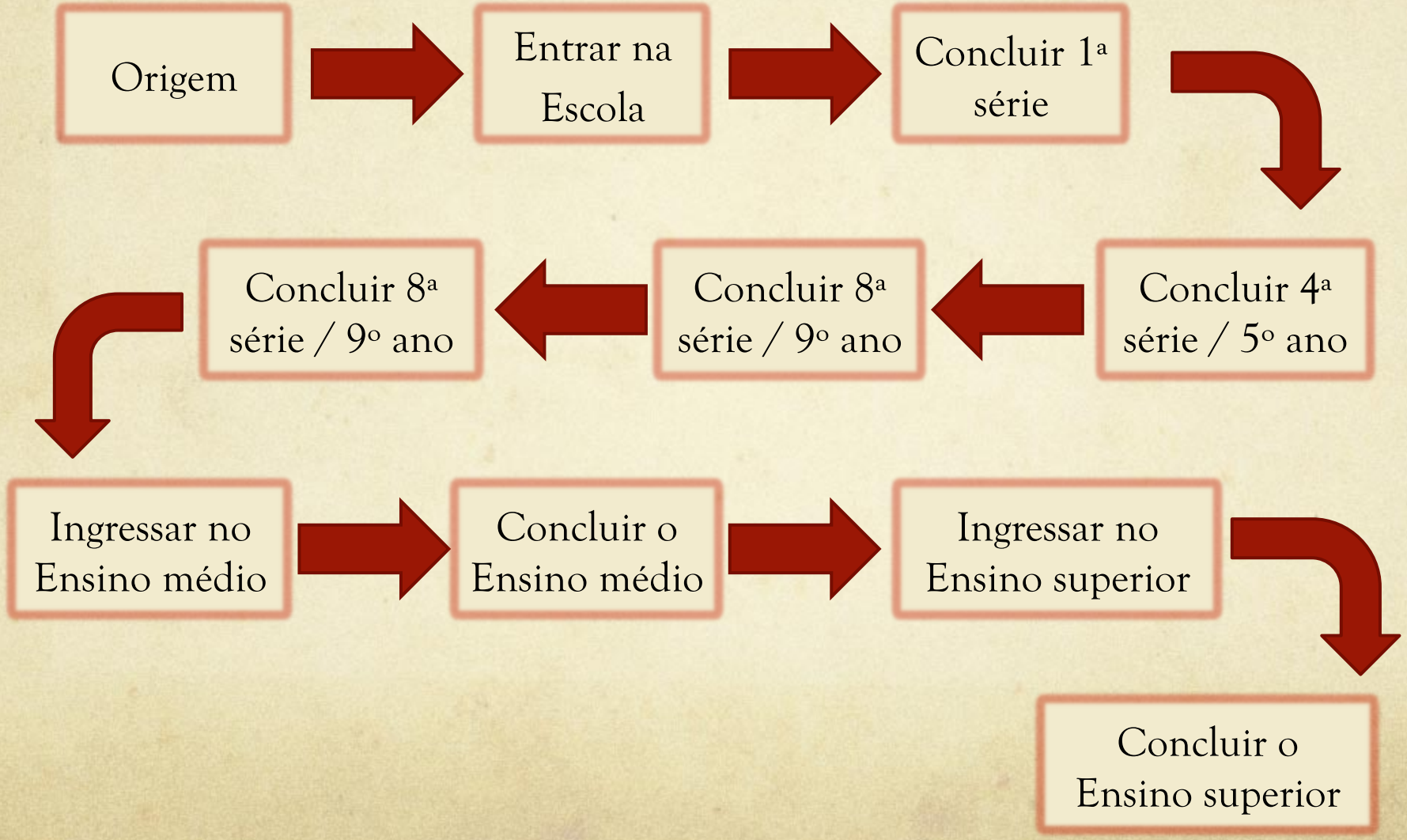
Carlos Antonio Costa Ribeiro
Rogerio Schlegel

Educação: desigualdade de acesso e oportunidades

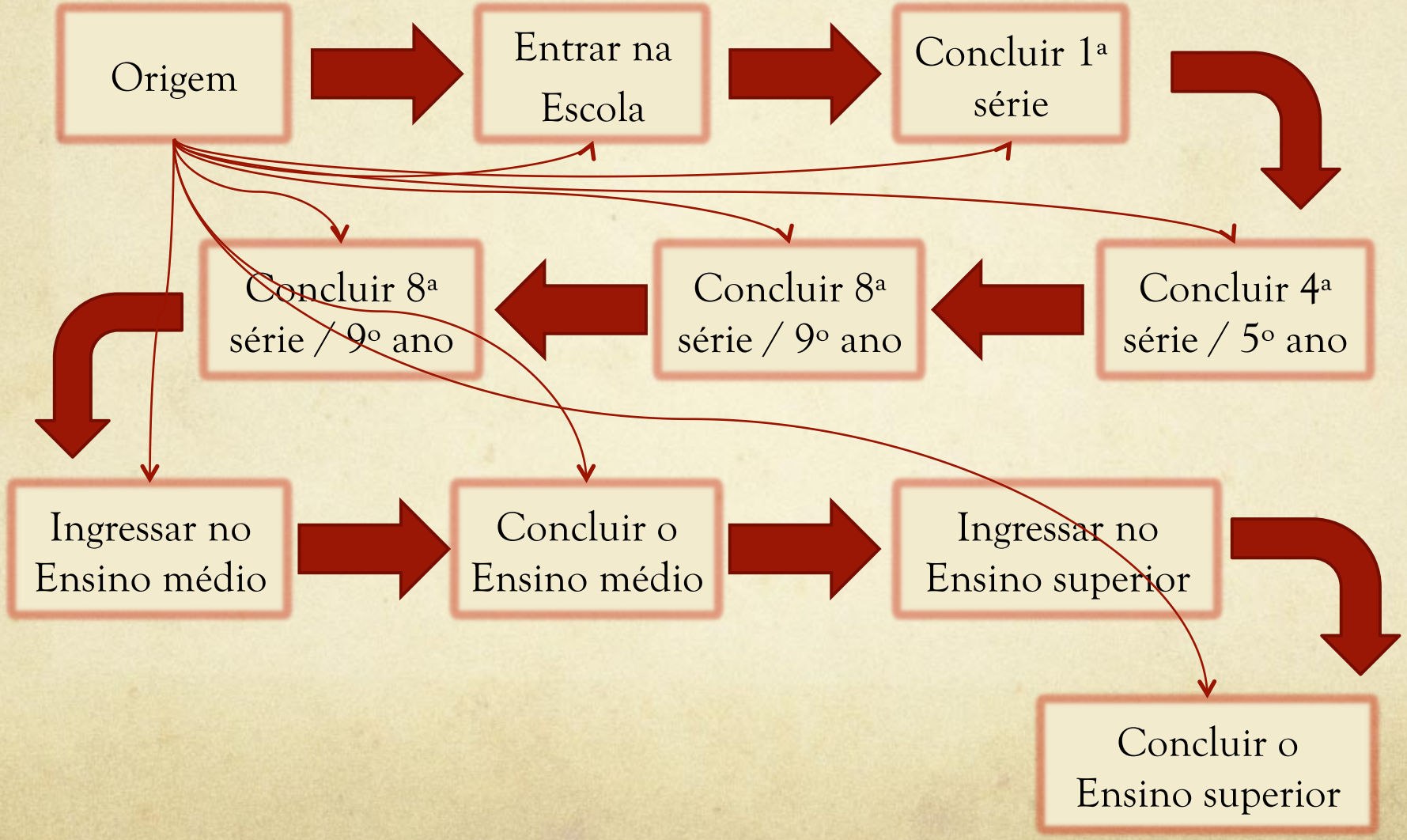
A educação é o fator isolado que mais determina as oportunidades no mercado de trabalho, tendo papel decisivo na estratificação entre as pessoas.



Acesso e Oportunidades



Acesso e Oportunidades



Desigualdade vertical e horizontal

Desigualdade vertical: Desigualdade na distribuição da escolaridade. Indivíduos com diferentes características pessoais enfrentam e superam (ou não) as diversas transições dentro do sistema educacional, ou como características relacionadas à origem das pessoas impactam os anos de estudo que conseguem completar.

Desigualdade horizontal: diferença qualitativa do acesso. O acesso à educação não se dá de forma uniforme para os diferentes segmentos sociais. Indivíduos privilegiados por sua origem têm mais chances de estudar por tempo mais longo, em instituições de melhor qualidade e na companhia de pessoas igualmente privilegiadas,

Desigualdade efetivamente mantida

- A hipótese da " (*effectively maintained inequality*) prevê que a desigualdade horizontal tende a aumentar quando a desigualdade vertical diminui, porque os privilegiados do ponto de vista socioeconômico seriam tentados a assegurar para si e seus filhos, sempre que possível, alguma vantagem.

  Diferenças nas carreiras universitárisa

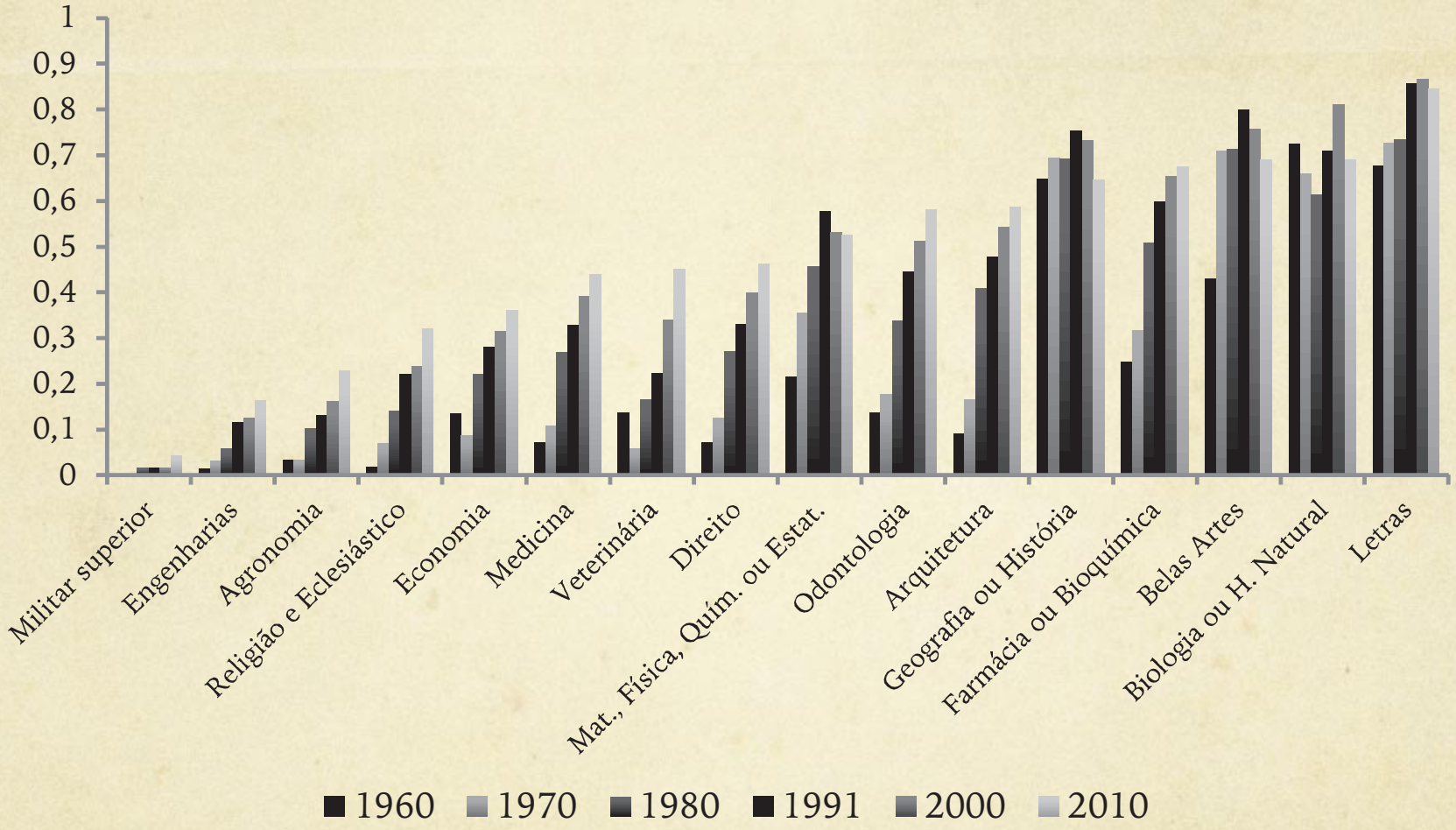
  Diferenças de sexo e raça

Carreiras universitárias analisadas

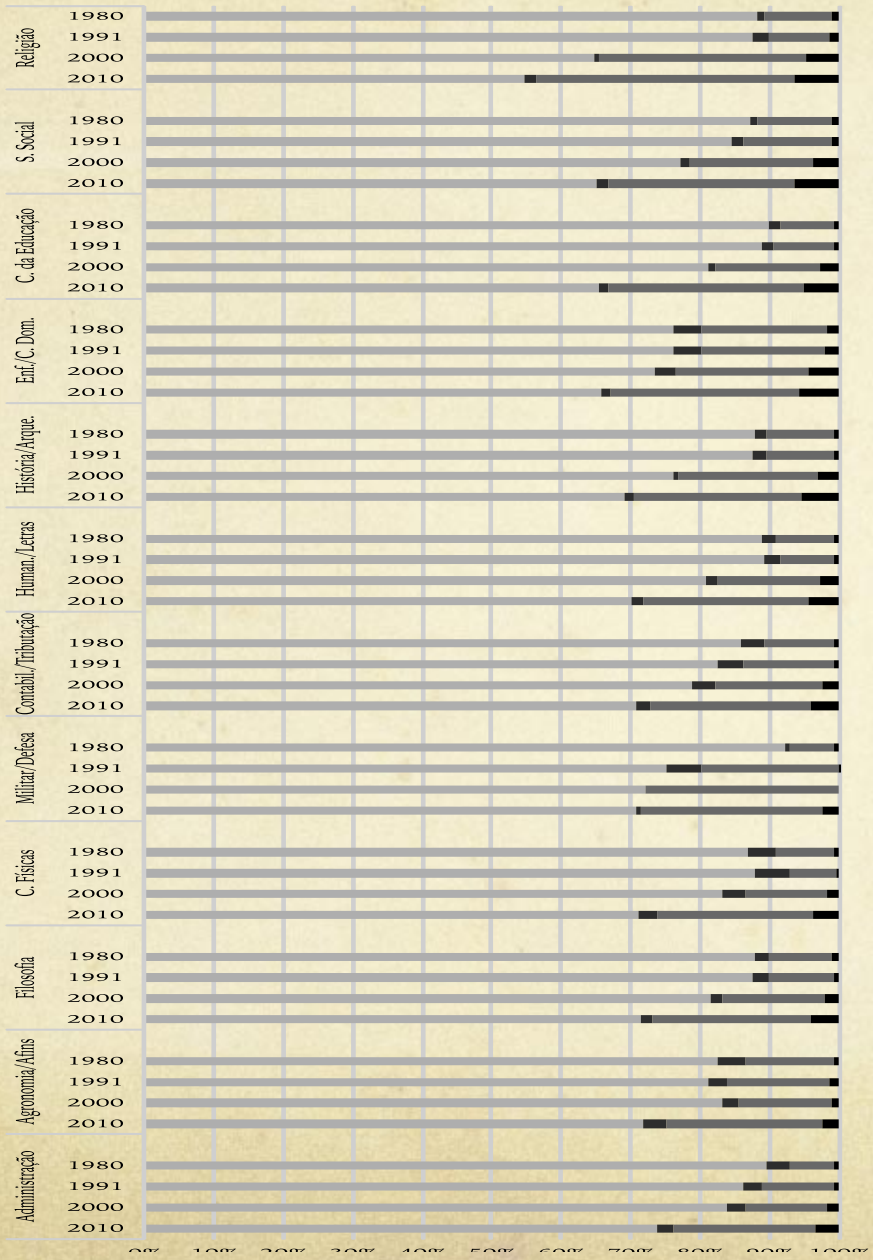
1	Medicina	16 carreiras para análise de 1960 a 2010
2	Arquitetura	
3	Odontologia	
4	Direito	
5	Engenharias	
6	Economia	
7	Militar superior	
8	Farmácia ou Bioquímica	
9	Veterinária	
10	Agronomia	
11	Geografia ou História	
12	Matemática, Física, Química ou Estatística	
13	Religião e Eclesiástico	25 carreiras para análise de 1980 a 2010
14	Belas Artes	
15	Letras	
16	Biologia ou História Natural	
17	Educação Física	
18	Enfermagem	
19	Administração	
20	Pedagogia	
21	Psicologia	
22	Filosofia	
23	Ciências Sociais	
24	Contabilidade ou Atuárias	
25	Serviço Social	

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1960-2010.

Gráfico 2 – Participação das mulheres entre os formados em 16 cursos superiores – Brasil, 1960-2010

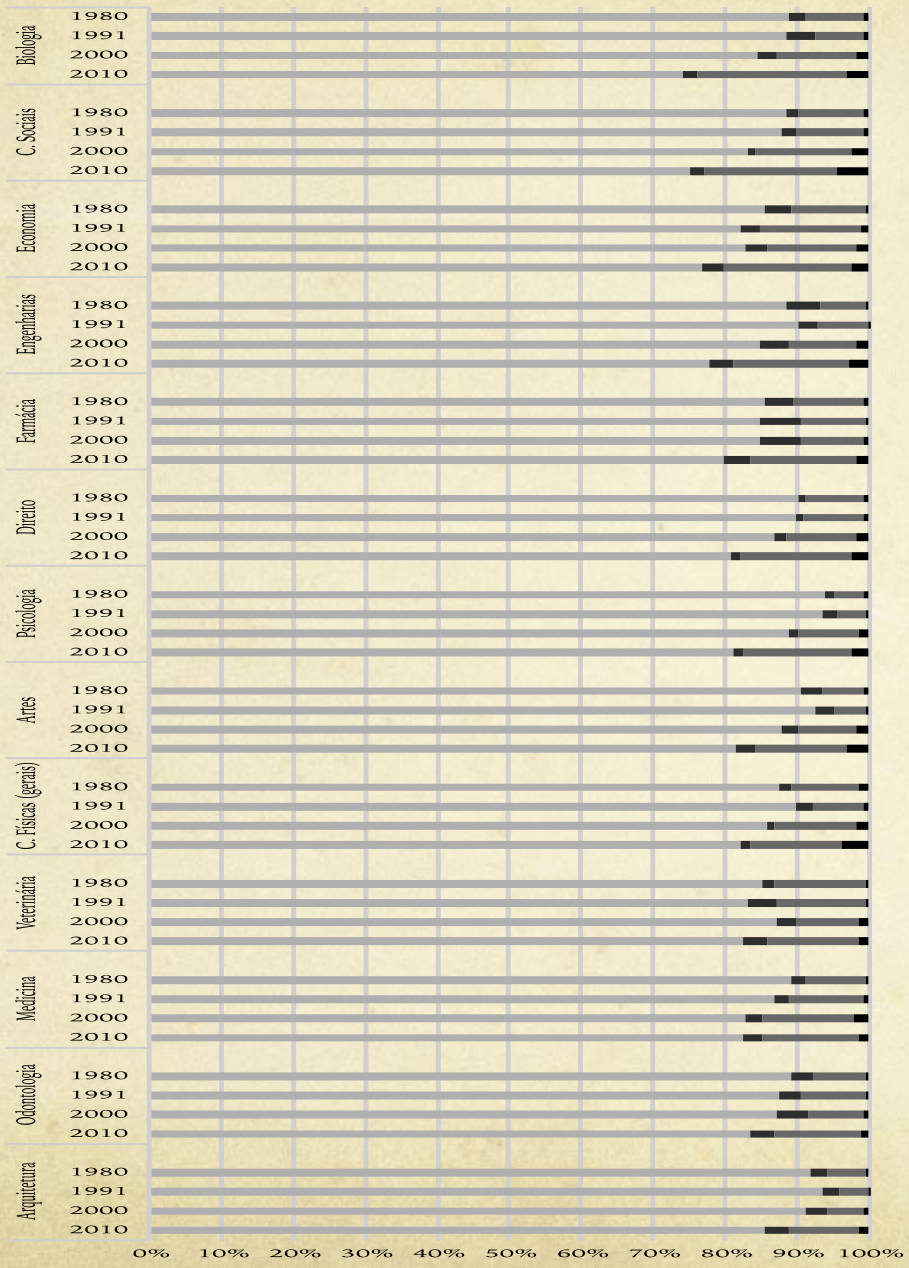


Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1960-2010. Tabulações especiais do CEM.



Distribuição dos fromados em 25 cursos superiores, segundo cor/raça. BRASIL, 1980-2010

Brancos Amarelos Pardos Pretos



Distribuição dos fromados em 25 cursos superiores, segundo cor/raça. BRASIL, 1980-2010

Brancos Amarelos Pardos Pretos

Tabela 3 – Comparação da renda média para amarelos, pardos e pretos em relação à dos brancos, segundo carreiras – Brasil, 1991-2010

Carreiras	1991			2000			2010		
	Amarelos/ brancos	Pardos/ brancos	Pretos/ brancos	Amarelos/ brancos	Pardos/ brancos	Pretos/ brancos	Amarelos/ brancos	Pardos/ brancos	Pretos/ brancos
Agronomia	107%	79%	72%	94%	80%	67%	91%	74%	61%
Engenharias	104%	77%	63%	93%	69%	63%	100%	76%	67%
Medicina	109%	82%	67%	116%	67%	58%	100%	88%	68%
Educação Física	120%	90%	88%	116%	89%	95%	111%	81%	72%
Administração	110%	74%	63%	111%	71%	64%	103%	77%	74%
Economia	103%	71%	74%	105%	74%	74%	96%	83%	76%
Odontologia	115%	81%	87%	97%	88%	87%	88%	94%	78%
Militar nível superior	110%	86%	102%	70%	80%	83%	78%	87%	81%
Veterinária	111%	80%	98%	90%	81%	78%	92%	91%	82%
Psicologia	93%	78%	79%	103%	80%	75%	82%	86%	82%
Artes	130%	87%	78%	101%	80%	83%	86%	85%	82%
Contabilidade	113%	86%	76%	113%	86%	83%	98%	86%	84%
Arquitetura	105%	82%	78%	95%	85%	79%	89%	97%	85%
Letras	122%	77%	87%	131%	81%	89%	96%	79%	85%
Ciências Físicas	113%	84%	86%	119%	80%	84%	111%	79%	86%
Enfermagem	142%	89%	85%	117%	92%	90%	109%	90%	86%
Direito	114%	84%	81%	93%	89%	84%	97%	92%	86%
Biologia	134%	79%	89%	116%	77%	83%	103%	79%	87%
Religião	191%	94%	91%	124%	90%	74%	87%	83%	87%
Serviço Social	106%	81%	86%	102%	83%	86%	94%	80%	88%
História	117%	77%	90%	132%	83%	94%	84%	82%	88%
Farmácia	116%	86%	96%	97%	88%	94%	98%	91%	88%
Ciências Sociais	136%	72%	82%	131%	74%	79%	96%	82%	89%
Pedagogia	128%	82%	88%	124%	83%	83%	95%	82%	89%
Filosofia	119%	79%	69%	144%	78%	60%	104%	76%	91%

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1960-2010.

Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente

Márcia Lima
Ian Prates

Tema das desigualdades raciais

- (i) Os negros ocupam as piores condições sociais devido ao fato de terem emergido recentemente da escravidão, período em que não havia preconceito racial, e sim de classe;
- (ii) O preconceito racial é um resquício da escravidão e é incompatível com o desenvolvimento de uma sociedade de classes; e
- (iii) A discriminação racial é um mecanismo que gera desigualdades por meio da desqualificação competitiva dos negros, preservando, assim, os privilégios e os ganhos materiais e simbólicos para os brancos.

Estrutura da Análise

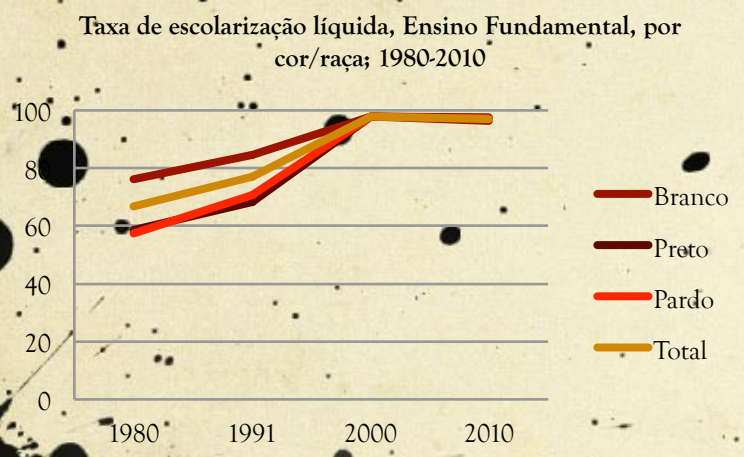
- As informações serão trabalhadas em três conjuntos distintos:

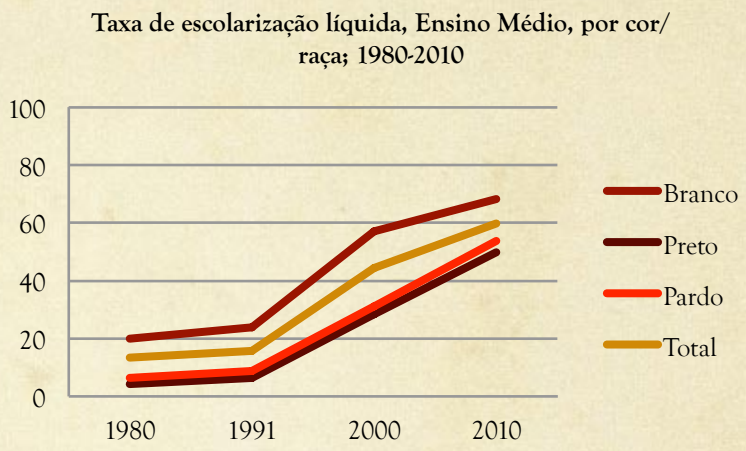
- Um primeiro conjunto enfoca o total da população brasileira, com destaque para suas características educacionais, com ênfase na faixa de escolariza- ção dos jovens de 15 a 17 anos e de 18 a 24 anos.

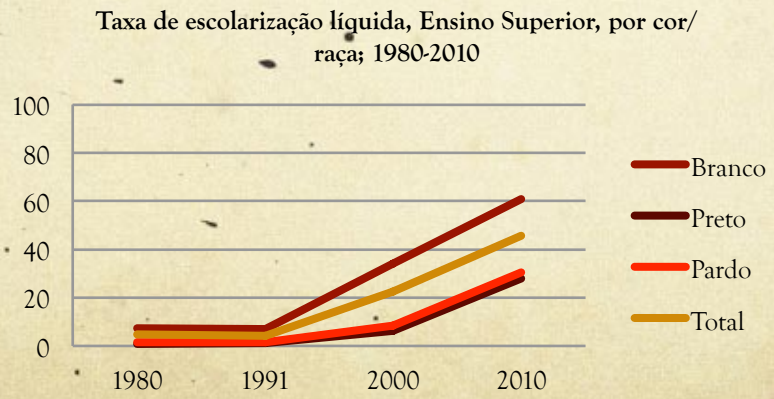
- Um segundo conjunto considera apenas os indivíduos que possuem nível superior completo.

- E um terceiro traz informações sobre as realizações educacionais dos filhos cujos pais concluíram o ensino superior.

Mudanças educacionais e raça



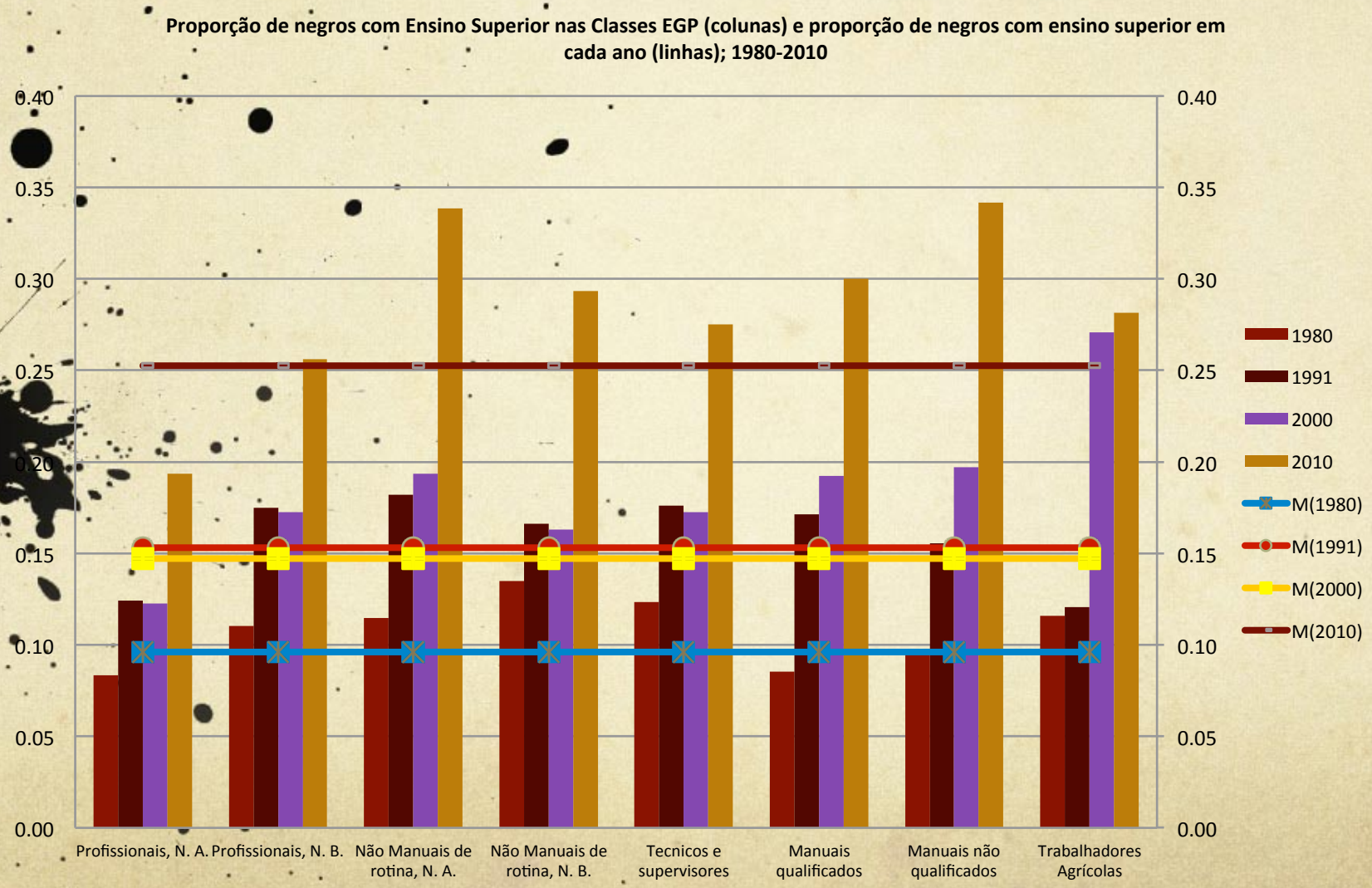




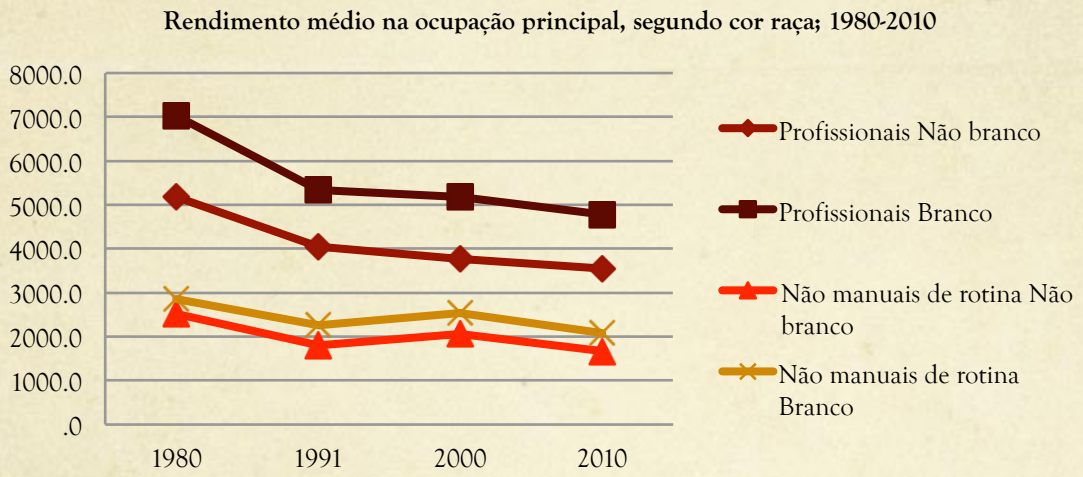
Raça, classe e educação

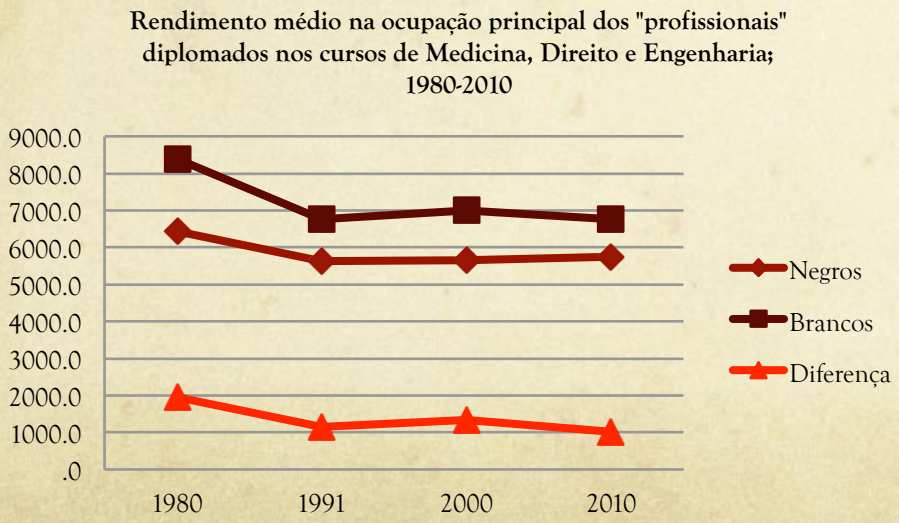
Taxa de escolarização líquida do ensino superior				
Renda	Raça/cor	1991	2000	2010
1º quintil	Branco	1,2%	3,7%	25,5%
	Preto	0,1%	0,4%	8,1%
	Pardo	0,2%	0,8%	8,4%
	Total	0,5%	1,7%	13,5%
2º quintil	Branco	1,3%	5,7%	30,3%
	Preto	0,3%	1,3%	14,4%
	Pardo	0,5%	2,0%	17,0%
	Total	0,8%	3,4%	21,6%
3º quintil	Branco	2,6%	12,8%	49,3%
	Preto	0,7%	3,5%	25,9%
	Pardo	1,2%	5,5%	34,4%
	Total	1,9%	9,1%	41,2%
4º quintil	Branco	6,5%	30,4%	68,7%
	Preto	2,1%	12,0%	49,2%
	Pardo	3,1%	15,4%	54,8%
	Total	5,2%	24,8%	63,0%
5º quintil	Branco	19,3%	66,0%	86,0%
	Preto	4,9%	33,0%	73,5%
	Pardo	6,1%	41,5%	76,5%
	Total	15,2%	61,3%	83,5%

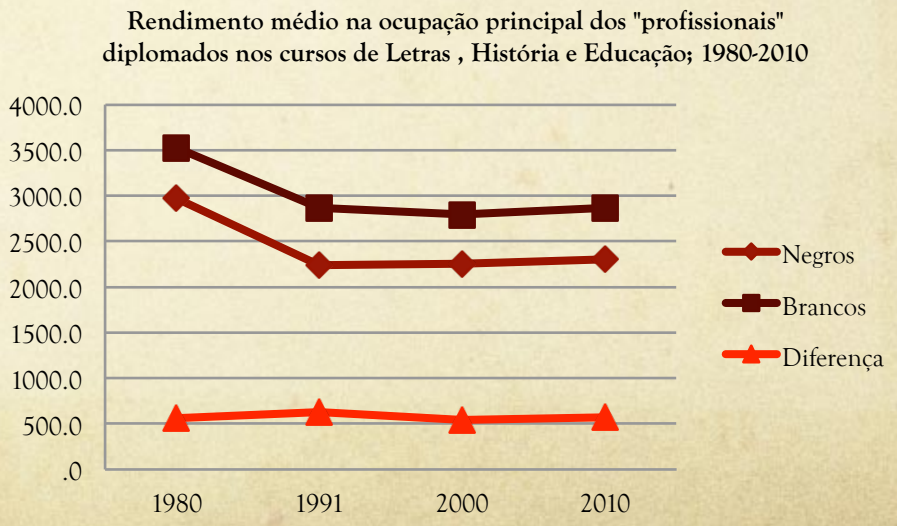
Ocupados com nível superior



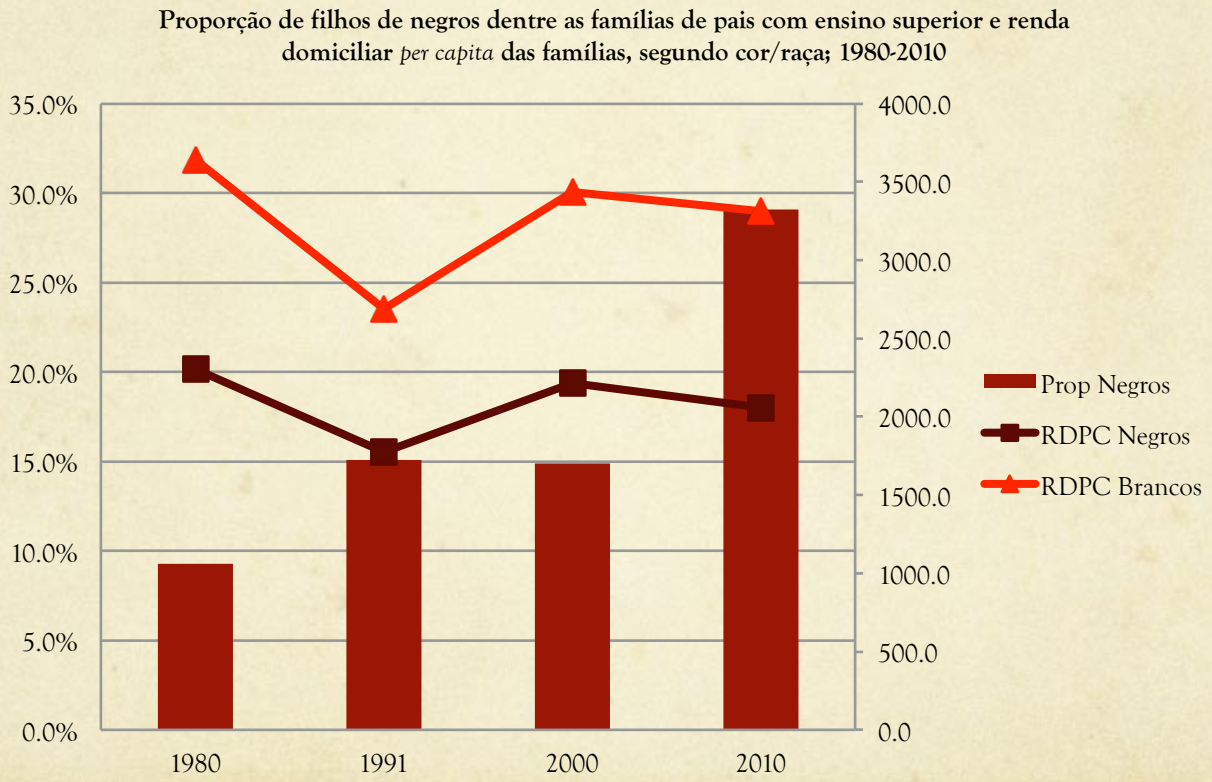
Efeitos sobre a renda



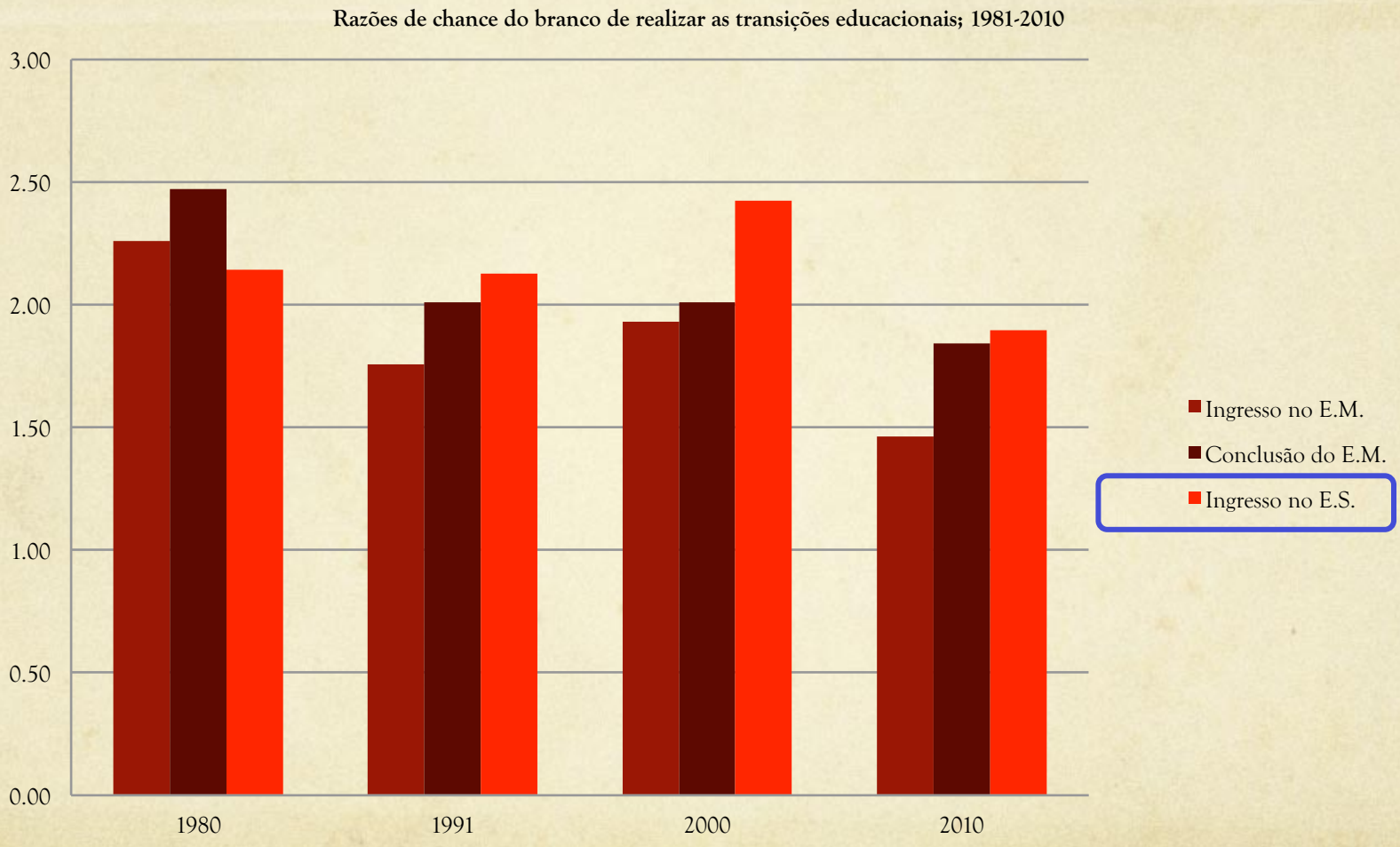




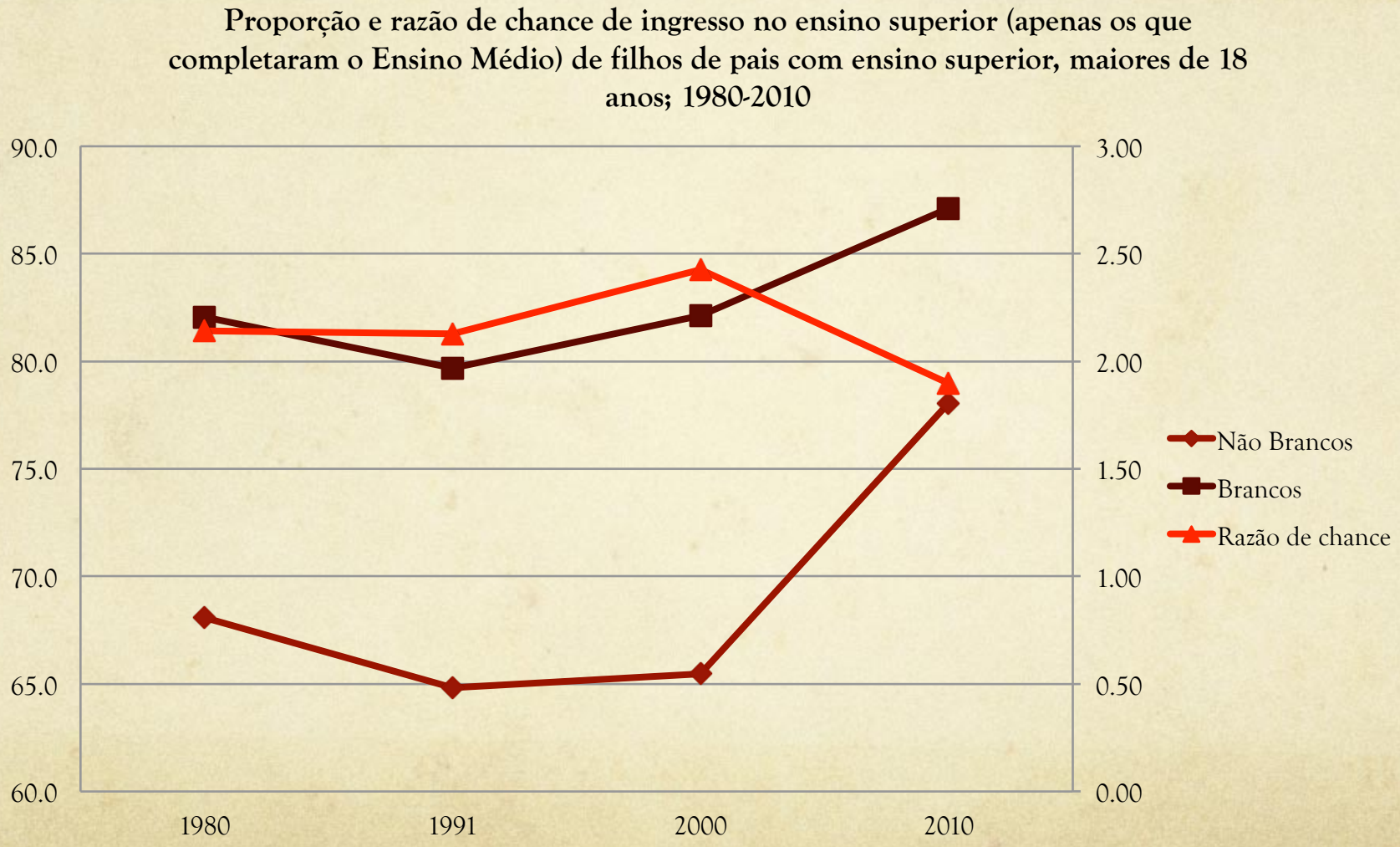
Filhos cujos pais têm nível superior, por cor/raça



Razões de chance



Razões de chance



Considerações finais

- Queda das desigualdades raciais ao mesmo tempo em que há um teto explicativo para as diferenças educacionais;
- Os achados mais importantes apontam que as desigualdades raciais diminuíram, mas, dado seu alto índice nos anos 1980, ainda é possível encontrar taxas expressivas em 2010;
- No que diz respeito aos retornos no investimento em educação superior, o pertencimento ao grupo dos graduados é fator importante, porém não decisivo para diminuir desigualdade racial. Entre as carreiras escolhidas, há diferenças na inserção nos estratos ocupacionais e, mesmo entre aqueles que têm qualificações e inserções semelhantes, as distorções salariais persistem.

Considerações finais

- Queda das desigualdades raciais ao mesmo tempo em que há um teto explicativo para as diferenças educacionais;
- Os achados mais importantes apontam que as desigualdades raciais diminuíram, mas, dado seu alto índice nos anos 1980, ainda é possível encontrar taxas expressivas em 2010;
- No que diz respeito aos retornos no investimento em educação superior, o pertencimento ao grupo dos graduados é fator importante, porém não decisivo para diminuir desigualdade racial. Entre as carreiras escolhidas, há diferenças na inserção nos estratos ocupacionais e, mesmo entre aqueles que têm qualificações e inserções semelhantes, as distorções salariais persistem.